

*Estudos Linguísticos & Aplicados***QUADRINHOS NA ESCOLA:
PROPOSTAS DE MULTILETRAMENTOS***Elisângela Ladeira de Moura Andrade***Anair Valéria Martins Dias***

RESUMO: O trabalho com multiletramentos no Ensino Médio configura uma dupla necessidade: atender às normativas da BNCC quanto à modalidade de educação que prevê a formação plena dos estudantes, de forma a prepará-los para a recepção e produção de textos que vão muito além da palavra escrita, além de configurar uma ação coerente com a realidade na qual os estudantes estão inseridos, o que vai ao encontro do que defende a Linguística Aplicada Crítica, que prevê que as ações escolares estejam voltadas para questões práticas e relevantes para a vida da sociedade em geral. Dentre os vários gêneros trabalhados no espaço escolar, visando ao multiletramentos dos estudantes, optamos por investigar o trabalho com o hipergênero ‘quadrinhos’. Propomos, neste artigo, uma pesquisa do tipo ‘estado da arte’, a fim de verificarmos o quanto já se avançou nos estudos pertinentes a essa temática. O referencial teórico ancora-se em autores como Canclini (2019), Jenkins (2009), Rajagopalan (2003), Ramos (2020), Rojo (2012), Vergueiro (2020) e outros. A revisão realizada mostrou que há, por enquanto, poucas publicações acerca da temática pesquisada e que as existentes são bem recentes, o que não causa estranheza, dado o fato de que os quadrinhos eram excluídos do contexto escolar até poucos anos atrás.

PALAVRAS-CHAVE: História em quadrinhos; Linguística Aplicada Crítica; Multiletramentos; Quadrinhos.

Introdução

Tratar de multiletramentos no Ensino Médio faz parte de uma dupla necessidade: primeiro, porque consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento de caráter normativo que define e regulamenta quais são as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, nas escolas brasileiras públicas e particulares, de forma a garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

* Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT) - bolsista Capes. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano).

** Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMO). Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Professora Adjunta do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Catalão (IEL/UFCAT). Realiza estágio pós-doutoral em Linguística pela Universidade de Brasília (UNB). Coordenadora do GEGDEL-Grupo de Estudos em Gêneros Discursivos e Ensino de Línguas. Membro da American Organization of Teachers of Portuguese-AOTP. Membro da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira-SIPLE.

Quando se trata do Ensino Médio Integrado (EMI), modalidade de educação que prevê a formação profissional além da formação propedêutica, essa perspectiva de desenvolvimento pleno se torna ainda mais urgente, tendo em vista que os estudantes deverão ser preparados para o exercício profissional, além das demais áreas do pleno exercício da cidadania. No EMI, conforme Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012, p. 85), o que se busca é uma formação humana integral, ou seja, formação omnilateral dos sujeitos, de forma a “garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política”.

Em segundo lugar, tratar dos multiletramentos na escola é uma questão de ação coerente com a realidade na qual os estudantes estão inseridos. Uma prática educativa apegada, por exemplo, às literaturas cânones, outrora consideradas únicas adequadas ao ambiente escolar, não condiz mais com a realidade da inserção dos estudantes na cultura digital e nas potencialidades das tecnologias digitais (JENKINS, 2009; JENKINS; GREEN; FORD, 2014; PALFREY; GASSER, 2011).

Mas, o que caracteriza os multiletramentos? O que os diferenciam dos letramentos? Rojo (2012, p. 13) nos responde que os letramentos apontam para a “multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral”. Já os multiletramentos apontam:

para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 13)

Percebemos, portanto, pelos aspectos multicultural e multisemiótico dos letramentos atuais, a necessidade de se trabalhar os multiletramentos na escola na perspectiva da formação plena dos estudantes, de forma a prepará-los para a recepção e produção de textos que vão muito além da palavra escrita. Essa perspectiva vai ao encontro do que defende a Linguística Aplicada Crítica (LAC), a qual prevê as ações escolares voltadas para questões práticas, sem perder de vista o fato de que o trabalho do linguista tem que ter alguma relevância para a vida da sociedade em geral, ou seja, a linguística não pode se distanciar das questões sociais. O papel social do linguista e sua responsabilidade perante a sociedade está cada vez mais em evidência (RAJAGOPALAN, 2003).

Durante muitos anos, o ‘popular’ era excluído do ambiente escolar. As culturas populares ficavam à margem, como desprovidas de qualquer significação na constituição da sociedade como um todo. Canclini (2019, p. 205) afirma que “o popular costuma ser associado

ao pré-moderno e ao subsidiário”, porém, a hibridação de linguagens cultas e populares vem mudando essa realidade e descolonizando o espaço escolar do domínio dos gêneros considerados cânones literários. A cultura popular vem se modernizando, realidade que se distancia do tradicionalismo dos grupos hegemônicos, dando aos defensores das causas populares a oportunidade de fugir da dominação que sempre impediu a reprodução, nas escolas, de gêneros antes excluídos. Atualmente, os gêneros utilizados na escola devem respeitar a diversidade cultural dos estudantes.

Dentre as diversas formas de se trabalhar os multiletramentos na escola, optamos por desenvolver uma pesquisa usando o hipergênero ‘quadrinhos’. Outrora desvalorizados e excluídos do contexto escolar, como parte de uma mídia popular considerada ‘cultura de lixo’, em detrimento aos cânones literários considerados como de ‘alta cultura’, os quadrinhos ganharam enfoque e foram introduzidos no circuito escolar, tendo, inclusive, estímulo governamental para seu uso no ensino. Conforme Canclini (2019, p. 339),

Poderíamos lembrar que as histórias em quadrinhos, ao gerar novas ordens e novas técnicas narrativas, mediante a combinação original de tempo e imagens em um relato de quadros descontínuos, contribuíram para mostrar a potencialidade visual da escrita e o dramatismo que pode ser condensado em imagens estáticas.

Diante dessa nova relevância que o gênero adquiriu ao longo dos anos, ele se reafirma como parte do cenário escolar. Ramos (2020) cita que a presença dos quadrinhos nas provas de vestibulares, a distribuição de exemplares ao ensino fundamental, bem como sua inclusão no Parâmetro Curricular Nacional (PCN), fizeram com que a linguagem dos quadrinhos adentrasse, então, às escolas.

O uso dos quadrinhos em sala de aula transcende a leitura linear, uma vez que sua linguagem abrange aspectos verbais e visuais. Ela traz aspectos da oralidade e reúne elementos narrativos que podem levar o leitor a um olhar crítico e fundamentado. A compreensão dessa linguagem requer, portanto, (multi)letramentos, uma vez que os significados não são construídos a partir somente da palavra escrita, mas a partir de recursos multissemióticos.

Considerando, então, o uso do hipergênero ‘quadrinhos’ no espaço escolar, visando ao multiletramento dos estudantes, propomos, neste artigo, trazer uma pesquisa do tipo ‘estado da arte’ (tradução literal do inglês *state of the art*), a fim de verificarmos o quanto já se avançou cientificamente a respeito dessa temática. Esse tipo de pesquisa tem caráter bibliográfico e é realizado no Brasil desde meados da década de 1980. É conhecido também pela nomenclatura ‘estado do conhecimento’, sendo de grande importância para “conduzir à plena compreensão ou totalidade do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas” (SOARES,

1989, p. 4). A busca deve ser feita a partir de banco de dados diferentes, como “teses de doutorado, de mestrado, artigos publicados em periódicos e comunicação em anais de eventos, congressos e seminários” (FERREIRA, 2002, p. 158).

Apresentamos, no próximo tópico, o panorama das publicações encontradas e as principais contribuições de cada uma delas para os estudos dos multiletramentos por meio dos quadrinhos.

Inventário das produções acadêmicas identificadas

A pesquisa das produções acadêmicas foi realizada nos bancos de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Como estratégia de busca para a pesquisa, utilizamos os descritores ‘multiletramento e história em quadrinho’ e ‘multiletramento e HQ’, com o operador booleano AND e o operador de truncagem asterisco (*), ou seja, **multiletramento* AND história* em quadrinho*** e **multiletramento* AND HQ***, a fim de obter resultados que trouxessem ambos os termos, contemplando formas derivadas e plurais.

Conforme Silva e Noll (2020, p. 17), o operador booleano AND deve ser usado quando se pretende “restringir a pesquisa, fazendo a intersecção dos conjuntos de trabalhos que possuem os termos combinados”. Já os operadores de truncagem, como o asterisco (*), devem ser usados “para recuperar variações de formas no plural ou diferenças na grafia” (SILVA; NOLL, 2020, p. 21).

Na BDTD, encontramos somente uma dissertação que contempla os descritores utilizados. Na SciELO não havia nenhum documento que atendesse à pesquisa. Por fim, no Google Acadêmico encontramos, de acordo com a investigação realizada, quatro artigos, uma monografia de especialização, uma monografia de graduação e uma dissertação de mestrado.

Inventariamos os trabalhos encontrados em ordem cronológica, enfatizando que não houve um período temporal na busca, tendo em vista as poucas produções encontradas. Porém, é perceptível, pelos anos de publicação das produções, o caráter atual da temática, uma vez que as mais antigas datam do ano de 2015.

Quadro 1: Inventário das produções encontradas

Título	Tipo	Instituição/ Periódico	Autor(es)	Ano
Leitura e produção de histórias em quadrinhos: uma proposta de multiletramentos pautada na gramática do <i>design</i> visual e em aulas do portal do professor	Dissertação	Universidade Federal de Uberlândia	Conceição Maria Alves de Araújo GUIARDI	2015

O multiletramento do ensino de Língua Portuguesa: o gênero HQ como possibilidade no ciclo interdisciplinar	Monografia de Especialização	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Rodrigo PAULO	2015
Multiletramentos e histórias em quadrinhos: relato de uma prática	Artigo	Revista de Letras	Aline Rodrigues da SILVA; Gabriel Lúcius dos SANTOS; Claudete Cameschi de SOUZA	2017
Memórias de um sargento de milícias em HQ e os multiletramentos na escola	Artigo	Revista Asas da Palavra	Renata Lopes da SILVA; Francine Fernandes Weiss RICIERI	2019
Multiletramentos e HQ: uma proposta de trabalho com tiras da malhada	Monografia de Graduação	Universidade de Passo Fundo	Cristiane PERIN	2019
Práticas de produção de histórias em quadrinhos em contextos de multiletramentos	Dissertação	Universidade Federal de Alagoas	Maria Ailma Ferreira LOPES	2019
A literatura em quadrinhos e os multiletramentos: uma construção possível na formação do indivíduo social	Artigo	Revista FA-FIRE	Alison Medeiros de Mendonça SANTIAGO; Liliane Maria JAMIR E SILVA	2020
Histórias em quadrinhos e multiletramentos: encontros em sala de aula	Artigo	Revista Linguagem	Monique de Almeida Neves RODRIGUES; Marina Célia MENDONÇA	2021

Fonte: elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2022).

Guisardi (2015) realizou uma pesquisa aplicada em duas turmas de 9º ano do ensino fundamental II, em escolas públicas do Distrito Federal. Objetivando contribuir para práticas de multiletramentos na escola e considerando o cenário de exposição dos estudantes às tecnologias, propôs um trabalho de leitura e produção de Histórias em Quadrinhos (HQs), corroborando com o acesso constante dos estudantes a gêneros multimodais. Amparou-se teoricamente em autores como Rojo (2012, 2013, 2014), no que concerne aos estudos sobre multiletramentos, e em Kress e Van Leeuwen (2006[1996]) nos aspectos sobre a multimodalidade. A proposta de leitura e produção de HQs impressas e digitais foi realizada a partir de recortes de sugestões de aulas do Portal do Professor, utilizando os significados da Gramática do *Design Visual*, seguindo o pensamento funcionalista da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1985[1978]).

A autora explorou o tema transversal ‘inclusão social’ e utilizou, para a produção das HQs, o programa *Pixton* para escolas. Todas as produções dos estudantes foram publicadas no programa *Pixton* e em um *Photobook* que passou a fazer parte do acervo das bibliotecas das escolas participantes. Aponta como principal obstáculo a falta de recursos tecnológicos, fator que desmotiva os estudantes e os insere em um cenário de exclusão digital. Conclui que, mesmo assim, os estudantes apreciam ler e produzir HQs e que o trabalho com esse gênero e outros gêneros multimodais pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, além de melhorar suas práticas de leitura e escrita.

Paulo (2015), em sua monografia do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFTPR), propõe uma reflexão sobre o desafio do trabalho em sala de aula com leitura e escrita, frente a alunos nativos digitais. Traz o embasamento teórico sobre multiletramentos de acordo com o Grupo de Nova Londres (2006[2000/1996]). Organizou e sistematizou uma sequência didática, a partir da proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), focada na produção de HQs, por estudantes do Ciclo Interdisciplinar, conjugando à prática pedagógica as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), por meio dos programas *HagáQuê* e *Toondoo*. A experiência pretendeu extrapolar o ambiente da sala de aula e possibilitou o uso dos múltiplos letramentos focado no ensino da língua portuguesa.

Silva, Santos e Souza (2017) descrevem, em artigo publicado na Revista de Letras, uma prática de leitura e produção de HQs em uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Três Lagoas - MS. A proposta foi realizada por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e situa-se no campo teórico e metodológico da Linguística Aplicada, mais precisamente na visão dos multiletramentos. Trata-se de uma pesquisa-ação, tendo como *corpus* as atividades realizadas em sala e em dados de discussões que antecederam a utilização de textos. Explorando aspectos da multimodalidade e da multiculturalidade, os estudantes produziram HQs que revelavam preocupações com suas realidades locais, bem como a influência exercida pela realidade global. Os autores perceberam que a elaboração de HQs possibilita muitos momentos de efetiva aprendizagem.

Silva e Ricieri (2019) discutem, em artigo publicado na Revista Asas da Palavra, a multimodalidade e suas convergências com o ensino de língua portuguesa, a partir da análise de uma adaptação literária em quadrinhos de um clássico da literatura brasileira, o romance 'Memórias de um Sargento de Milícias', objetivando verificar, a partir da comparação com o texto em prosa, quais recursos multimodais, próprios dos quadrinhos, foram mobilizados na sua produção. Discutem, ainda, a relevância desses recursos multimodais do gênero para a prática dos multiletramentos na escola e indicam possíveis caminhos para sua aplicação em sala de aula.

Perin (2019), em sua monografia apresentada ao curso de Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF), propõe uma sequência didática a partir da exploração de tiras da personagem Mafalda, tendo como objetivo a compreensão dos elementos verbais e não verbais implicados na construção de sentidos das tiras. Considera importante a aplicação de atividades que desenvolvam competências de leitura associadas ao gênero. Destaca os estudos de Ramos (2017, 2018) sobre as tiras, gênero integrante do hipergênero 'quadrinhos'. Sobre

letramentos e multiletramentos, ancora-se em Kleiman (2005), em Rojo (2013) e em Soares (2009, 2014). Traz, ainda, preceitos estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e pela Base Comum Curricular (2017).

Em sua dissertação de mestrado, Lopes (2019) discute possibilidades de práticas de produção de HQs em contextos de multiletramentos, inseridas nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), e suas contribuições no âmbito educativo, proporcionando diferentes formas de lidar com a leitura e com a escrita. Entende que as práticas de letramentos realizadas nas salas de aula nem sempre provocam mudanças na aprendizagem dos estudantes, em oposição às possibilidades pedagógicas conferidas pela disseminação da cultura letrada digitalmente.

Seguindo uma metodologia de caráter qualitativo e bibliográfico, a autora aborda estudos sobre letramento na linguística textual, estando, no âmbito do letramento digital, inseridos no campo dos multiletramentos. Trabalhou com a produção de HQ *on-line* por meio do aplicativo *Pixton*, atividade que se configura como multimodal e como uma das práticas nos contextos de multiletramentos, contemplando o letramento digital, a intertextualidade e a hipertextualidade. Lopes (2019) conclui que as HQs, mediadas pelas TDICs, possibilitam pensar em perspectivas inovadoras no âmbito das experiências que envolvem os multiletramentos, especificamente no processo de leitura e escrita, passando a ganhar novos meios de produção, além dos espaços instituídos pela monomodalidade.

Santiago e Jamir e Silva (2020), em trabalho de conclusão do curso de Letras e publicado na Revista *Fafire*, propuseram uma reflexão sobre a literatura em quadrinhos associada à teoria dos multiletramentos. A proposta partiu da conscientização de que as metodologias atuais não abarcam novas formas de aprendizado, sendo a práxis docente reprodutora de segregações ao valorizar, em um espaço plural como a sala de aula, elementos de um único grupo social. Objetivaram, então, refletir sobre um método diferenciado que ressignificasse as práticas tradicionais do ensino literário, reiterando o reconhecimento da pluralidade da sala de aula em busca de um trabalho que estivesse em consonância com a realidade do estudante.

As autoras realizaram pesquisas bibliográficas partindo da tríade linguagem, cultura e sociedade, até a imersão da literatura em quadrinhos no contexto dos letramentos visual e literário, apontando como essa relação contribui positivamente na formação do indivíduo social. Buscaram resgatar o caráter humanizador da literatura, democratizando o acesso ao saber literário por meio da utilização de um suporte didático atrativo, motivador e habitual aos jovens leitores.

Por fim, Rodrigues e Mendonça (2021), em artigo publicado na Revista Linguagem, investigaram o momento da entrada das HQs na escola brasileira, refletindo sobre a maneira como as teorias de letramentos e multiletramentos exercem um importante papel nesse processo. Desenvolveram reflexões acerca dessas teorias quanto ao seu desenvolvimento no Brasil, remontando à década de 1980, na qual a ideia do uso das práticas de leitura e escrita se mostrava central para a concepção do ensino e aprendizagem de língua no país.

As autoras traçaram um breve histórico do desenvolvimento de HQs em solo brasileiro, observando de que maneira os discursos pedagógicos se apoderaram da linguagem dos quadrinhos e, assim, facilitando sua entrada em sala de aula. Mostram de que forma as HQs se adaptaram às novas TDICs, constituindo, até hoje, textos multimodais de fácil acesso a professores e estudantes ao redor do país, possibilitando uma vasta gama de atividades que podem ser desenvolvidas com base nelas.

Considerações finais

Os quadrinhos, (hiper)gênero popular que durante muito tempo foi excluído do circuito escolar, são considerados atualmente um importante meio para se trabalhar leitura e escrita na perspectiva dos multiletramentos. Esse reconhecimento surgiu nos últimos anos, fazendo com que houvesse até mesmo incentivo governamental para a sua inserção nas escolas. Sua adaptação às TDICs aumenta as possibilidades de propostas pedagógicas que vão ao encontro da realidade dos estudantes, fazendo com que a escola se distancie das antigas práticas que valorizavam somente a literatura dita ‘erudita’ e passe a contemplar gêneros populares, atraindo a atenção e o interesse dos estudantes e fazendo com que a aprendizagem seja mais efetiva.

A revisão realizada por meio do ‘estado da arte’ mostrou que há, por enquanto, poucas publicações acerca da temática pesquisada e que as existentes são bem recentes, o que não causa nenhuma estranheza, dado o fato de que os quadrinhos eram excluídos do contexto escolar até poucos anos atrás. Por representarem, “hoje, no mundo inteiro um meio de comunicação de massa de grande penetração popular” (VERGUEIRO, 2020, p. 7), foi que os quadrinhos ganharam tamanha visibilidade, fazendo com que seu potencial de aprendizagem fosse reconhecido.

Os pesquisadores citados apresentaram pesquisas e propostas que reconhecem o uso dos quadrinhos no espaço escolar na perspectiva dos multiletramentos. ‘Multi’, conforme citado por Rojo (2012), pela multiplicidade cultural das pessoas e pela multiplicidade semiótica dos textos. Podemos afirmar, portanto, que o hipergênero em pauta abarca essas

multiplicidades, configurando um gênero característico da cultura popular que traz diversas semioses, uma vez que sua constituição inclui aspectos verbais e visuais.

Trabalhar, no espaço escolar, um (hiper)gênero tão popular vai ao encontro da responsabilidade social do linguista, quem não deve interferir na linguagem, mas, sim, estudá-la, buscando uma maior compreensão a respeito dela. Não se deve interferir nesse fenômeno, ou seja, não se pode recomendar certos tipos de comportamento linguístico em detrimento de outros (RAJAGOPALAN, 2003). Estudar e analisar a linguagem tal como ela é traz à tona, então, gêneros que respeitam a diversidade cultural dos estudantes e que podem auxiliar muito na aprendizagem.

As autoras Silva e Ricieri (2019), citadas acima, por exemplo, realizaram um trabalho de fusão entre literatura cânone e popular, por meio da adaptação literária em quadrinhos de um clássico da literatura brasileira. É perceptível, a partir dos estudos pesquisados, que as práticas tradicionais de letramentos realizadas em sala de aula não têm alcançado sucesso na aprendizagem. Conforme foi dito, a hibridação de linguagens cultas e populares vem mudando essa realidade e descolonizando (FANON, 2020; 2021; MBEMBE, 2022; MIGNOLO, 2020) o espaço escolar do domínio dos gêneros considerados cânones literários. Além disso, as formas tradicionais de letramentos se veem em posição desvantajosa frente a tantas possibilidades trazidas pelo avanço da tecnologia, de forma que não é mais possível excluí-la do processo de ensino e aprendizagem.

Isso posto, o hipergênero ‘quadrinhos’, com todos os gêneros que ele agrega, trabalhado de forma impressa e/ou digital, pode levar grandes contribuições ao processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita de estudantes, sejam eles do ensino comum ou do ensino integrado com a formação profissional, contribuindo sobremaneira para os multiletramentos necessários na atualidade para a formação de sujeitos críticos e conscientes diante de textos que apresentam muito mais que a palavra escrita, ou seja, textos multimodais.

COMICS IN SCHOOL: PROPOSALS FOR MULTILETERACIES

ABSTRACT: Working with multiliteracies in High School configures a double need: to meet the BNCC regulations regarding the type of education that provides for the full training of students, in order to prepare them for the reception and production of texts that go far beyond the written word, in addition to configuring an action coherent with the reality in which the students are inserted, which is in line with what the Critical Applied Linguistics defends, which foresees that school actions are focused on practical and relevant issues for the live of society generally. Among the various genres worked in the school space, aiming at the multiliteracies of the students, we chose to investigate the work with the hypergenre ‘comics’. We propose, in this article, a ‘state of the art’ type of research, in order to verify how much progress has been made in the studies pertinent to this theme. The theoretical framework is anchored in authors such as Canclini (2019), Jenkins (2009), Rajagopalan (2003), Ramos (2020), Rojo (2012), Vergueiro (2020) and others. The review carried out showed that, for the time being, there are few publications on the researched topic and that the existing ones are very recent, which is not surprising, given the fact that comics were excluded from the school context until a few years ago.

KEYWORDS: Comics; Critical Applied Linguistics; Multiliteracies.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, 14 de dezembro de 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad. Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2019.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: Ubu Editora, 2020.
- FANON, Frantz. *Por uma revolução africana: textos políticos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (org). *Ensino Médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2012.
- GUISARDI, Conceição Maria Alves de Araújo. *Leitura e produção de histórias em quadrinhos: uma proposta de multiletramentos pautada na Gramática do Design Visual e em aulas do Portal do Professor*. Orientador(a): Maria Aparecida Resende Ottoni. 2015. 258 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16755/1/Leitura-ProducaoHistorias.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Trad. Susana L. de Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.
- JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. *Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável*. Trad. Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014.
- LOPES, Maria Ailma Ferreira. *Práticas de produção de histórias em quadrinhos em contextos de multiletramentos*. Orientador(a): Maria Auxiliadora Silva Freitas. 2019. 80f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5899/1/Pr%C3%A1ticas%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20hist%C3%B3rias%20em%20quadrinhos%20em%20contextos%20de%20multiletramentos.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: N-1. 2022.
- MIGNOLO, Walter D. *Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Trad. Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.
- PALFREY, John; GASSER, Urs. *Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais*. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Grupo A, 2011.
- PAULO, Rodrigo. *O multiletramento no ensino de Língua Portuguesa: o gênero HQ como possibilidade no ciclo interdisciplinar*. 2016. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) - Universidade Tecnológica Federal do

Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: https://riut.ut-fpr.edu.br/jspui/bitstream/1/18873/1/CT_ELPL_ID_2015_12.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

PERIN, Cristiane. *Multiletramentos e HQ*: uma proposta de trabalho com tiras da Mafalda. 2019. 51 f. Monografia (Licenciado em Letras). Curso de Letras. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2019. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1739/1/PF2019Cristiane%20Perin.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica*: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

RODRIGUES, Monique de Almeida Neves; MENDONÇA; Marina Célia. Histórias em Quadrinhos e multiletramentos: encontros em sala de aula. *Revista Linguasagem*, São Carlos, v. 40, n. 1, p. 26-46, 2021. Disponível em: <https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/1373/849>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTIAGO, Alison Medeiros de Mendonça; JAMIR E SILVA, Liliâne Maria. A literatura em quadrinhos e os multiletramentos: uma construção possível na formação do indivíduo social. *Revista FAFIRE*, Recife, v. 13, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2020. Disponível em:

SILVA, Aline Rodrigues da; SANTOS, Gabriel Lúcius dos; SOUZA, Claudete Cameschi. Multiletramentos e histórias em quadrinhos: relato de uma prática. *Revista de Letras*, Curitiba, v. 19, n. 24, p. 97-114, mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ut-fpr.edu.br/rl/article/view/4693/3731>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SILVA, Daiane de Oliveira; NOLL, Matias. *Guia prático de fontes de informações para pesquisa*. Goiânia, GO: Ed. das Autoras, 2020.

SILVA, Renata Lopes da; RICIÉRI, Francine Fernandes Weiss. Memórias de um Sargento de Milícias em HQ e os multiletramentos na escola. *Revista Asas da Palavra*, vol. 16, n. 2, dez. 2019. Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/asasdapalavra/article/view/1922/pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização no Brasil: o Estado do Conhecimento*. Brasília: INEP/Santiago: *Reduc*, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4. ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

Recebido em: 13/09/2022.

Aprovado em: 13/04/2023.